

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
BACHARELADO EM TEOLOGIA

ELCIMAR ANTONIO DE CASTRO

**ENCONTRO DE CASAIS COM CRISTO
FUNDAMENTOS, OBJETIVOS, VALORES E HIERARQUIA.**

ANÁPOLIS – GO

JANEIRO 2014
ELCIMAR ANTONIO DE CASTRO

ENCONTRO DE CASAIS COM CRISTO
FUNDAMENTOS, OBJETIVOS, VALORES E HIERARQUIA.

Trabalho de Conclusão para obtenção
do diploma do curso de bacharelado em
Teologia da Faculdade Católica de
Anápolis

Orientador: Dr. Frei Flávio Nolêto.

ANÁPOLIS

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

ELCIMAR ANTONIO DE CASTRO

Encontro de casais com cristo -
Fundamentos, objetivos, valores e hierarquia.

Trabalho de Conclusão para obtenção
diploma de graduação no curso de
Bacharelado em teologia da Faculdade
Católica de Anápolis, apresentado em
janeiro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Fr. Flávio Pereira Nolêto, O.F.M.

Arthur Vandré Pitanga

Pe Ailbe O' Reilly ORC

A todos que me inspiram confiança. Aos amigos, professores e à minha família.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela força e paciência para

realizar este trabalho. A Faculdade Católica de Anápolis pelo apoio na pesquisa. A minha família pelo apoio e ao meu orientador pela dedicação e estímulos.

RESUMO

Castro, Elcimar Antônio. Trabalho acadêmico: Encontro de Casais com Cristo. Trabalho de Conclusão de curso (Bacharelado em teologia) Faculdade Católica de Anápolis (FCA), Anápolis, 2013. Este trabalho foi realizado para apresentar o Encontro de Casais com Cristo, sua importância, e colaboração na missão da igreja de evangelizar as famílias, levando aos casais mais clareza da missão do matrimônio, em realizar a paternidade responsável, e com o alcance de uma fé adulta, buscar ser também instrumento nas mãos de Deus em favor de outros casais. Desta forma o evangelho vai sendo plantado no seio familiar e o mundo transformado pelo poder do Espírito Santo que age e faz em cada um segundo a vocação de cada batizado.

Palavras-chaves: Doação, Pobreza, simplicidade, Alegria, oração.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 7

I – FUNDAMENTOS DO ECC 8

I.1	–	BIOGRAFIA	DO	FUNDADOR	DO	ECC.....	8	–		
I.2	–	O INICIO	DO	ENCONTRO	DE	CASAI	COM	CRISTO.....	9	–
I.3	–	MENSAGEM	DO	FUNDADOR	DO	ECC.....	10	–		
I.3.1	–	FAMILIA	E	INICIAÇÃO	CRISTÃ	10	–		

II – OBJETIVOS PASTORAIS DO ECC.10

II.1	DEFINIÇÃO.....	11	–						
II.2	–	ETAPAS	DO	ECC.....	11	–			
II.3	FINALIDAD.....	12	–						
II.4	–	ESPÍRITO	DO	ECC.....	13	–			
II.5	–	ESPIRITUALIDADE	É	A	TÔNICA	DO	ECC.....	15	–
II.5.1	Doação.....	15	–						
II.5.2	Pobreza.....	15	–						
II.5.3	Simplicidade.....	16	–						
II.5.4	–	–						

Alegria.....	16
II.5.5	–
Oração.....	16

III – HIERARQUIA DE VALORES20

III.1	–	VALORES
ESSENCIAIS.....	20	
III.2	–	VALORES
FORMAIS.....	20	
III.3	–	VALORES
ACIDENTAIS.....	21	

IV – EQUIPE DIRIGENTE DE 1ª 2ª E 3ª ETAPA 22

IV. 1	–	EQUIPE	DIRIGENTE	DE	1ª
ETAPA.....	22				
IV. 2	–	EQUIPE	DIRIGENTE	DE	2ª
ETAPA.....	22				
IV. 3	–	EQUIPE	DIRIGENTE	DE	3ª
ETAPA.....	22				

CONSIDERAÇÕES FINAIS 24

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 26

INTRODUÇÃO

O ECC é um serviço da igreja em favor das famílias, neste escrito tentaremos com a graça de Deus mostrar este trabalho tão eficaz, que vem sendo desenvolvido por casais, em favor de outros casais, que se encontram com necessidades de conhecer o amor de Deus e a sua justiça, que é derramada nas famílias através da igreja movida pelo espírito Santo, utilizando como instrumento para tanto, casais que evangelizam as famílias, levando aos recém-encontristas o testemunho de vida, mostrando pistas para que os casais se reencontrem com eles mesmos, com os filhos, com a comunidade e, principalmente, com Cristo; levando o casal a uma visão mais clara do que é ser

igreja e como contribuir com a comunidade, assumindo os compromissos feitos no batismo, reconhecendo a dignidade humana e a justiça social.

A igreja com a assistência do Espírito Santo, que lhe concede toda a verdade sobre a vocação matrimonial e da família e os seus significados, sente a necessidade de anunciar o evangelho a todos mas em especial àqueles que foram chamados ao matrimônio. A igreja tem pleno conhecimento que somente através do acolhimento do evangelho a família se completa no sacramento do matrimônio, colocando em Deus a sua esperança, amor e serviço nas pastorais e na sociedade.

Queridos por Deus com a própria criação, o matrimônio e a família estão interiormente ordenados a complementar-se em Cristo e têm necessidade da sua graça para serem curados das feridas do pecado e conduzidos ao seu princípio, isto é, ao acolhimento pleno e à realização integral do desígnio de Deus (*apud* Papa João Paulo II em “FAMILIARIS CONSORTIO”). (Ferreira e Ferreira, 1986,p.3).

Para transmitir conhecimento as famílias, o ECC utiliza de estudos diários entre os casais, até cada casal assumir uma pastoral na comunidade, e dar testemunho do que Cristo fez e está fazendo em suas vidas. Dessa maneira o ECC cresce constantemente, ganhando proporção que não temos como colocar em palavras, mas somente percebemos o crescimento da comunidade; o prédio da igreja vai ficando pequeno pois, as pastorais vão enchendo, os frutos vão aparecendo, a participação fervorosa nos sacramentos da confissão e da eucaristia nos mostra o milagre acontecendo. O ECC em suas três etapas é uma escola que forma lideranças para as pastorais, o movimento não prende os casais a si, ao contrário, lança-os na comunidade para servir e desenvolver todo o seu potencial em favor de evangelizar as famílias e nas diversas pastorais conforme o dom que Deus lhe concedeu.

I – FUNDAMENTOS DO ECC

I.1 – BIOGRAFIA DO FUNDADOR DO ECC

Padre Alfonso Pastore, natural de Soledade, município do Rio Grande do Sul nasceu no dia 08/11/1932, vem de família muito religiosa de sete irmãos sendo o quinto, os pais eram agricultores, José e Maria, mudaram-se para Iomerê, SC. Sua única irmã foi para o convento aos quatorze anos e Afonso decidiu ir para seminário carmeliano de Iomerê, SC, ambos com apoio dos pais. O ginásio cursou em São Paulo, na vila Pompeia e noviciado em Jaçanã, distrito de São Paulo, foi onde conheceu um sacerdote da França com quem trabalhou a parte religiosa dos namorados e noivos. Conheceu os casais Mancou e Nancy das equipes de Nossa Senhora e Sotero e Lia do movimento familiar cristão (MFC) em São Paulo.

Depois dos estudos de filosofia e teologia foi ordenado padre em 29 de outubro de 1958. Padre Alfonso dedicou-se a pastoral familiar e acompanhou o surgimento da pastoral da criança, na diocese de Londrina (PA).

De volta a São Paulo em 1970, dedicou-se a organizar os grupos do movimento familiar cristão e as equipes de Nossa Senhora. Com a intensificação dos trabalhos sentiu o desejo de desenvolver um trabalho mais profundo com famílias. Foi quando surgiu a ideia do ECC, levou a proposta ao assistente estadual do MFC, o então cardeal Frei Lucas Moreira Neves que pediu que levasse o projeto do ECC ao Frei Gorgulho Arcebispo de São Paulo, sua resposta após vinte dias foi “Deus abençoe a proposta”. (MELLO, 2005, p. 291).

O primeiro Encontro de Casais com Cristo foi realizado na Vila Pompeia em abril de 1970 com a presença de vinte casais. Depois da realização do primeiro encontro em São Paulo, foi para o Rio de Janeiro e se expandiu a todo o país.

Padre Alfonso foi capelão de hospitais atuou na formação de seminaristas e provincial da Ordem Carmeliana no Brasil. Já como Padre diocesano trabalhou em Vitória-ES, Paracatu-MG, também em outras comunidades. Trabalhou com menores de rua, mães solteiras, atendia em manicômios, sanatórios psiquiátricos leprosários e pastoral carcerária. Escreveu

seis livros, entre eles se destacaram, Eu também não acreditava no amor e no poder de Jesus, Acolhimento, O Iníquo Sistema Carcerário e Missa de Cura e testemunho.

Por onde passou, Padre Alfonso deixou saudade do seu costumeiro, viva, marcado de fé, dedicação, esperança e amor. Morreu de câncer generalizado no ano 2000, em Vitória, ES, aos 67 anos, às vésperas do ECC completar 30 anos aos 17 de março de 2000.

I.2 – O INICIO DO ENCONTRO DE CASAIS COM CRISTO

Em meio aos conflitos sociais de 1970, ditadura militar, confiaram ao Padre Alfonso Pastore a paróquia de Nossa Senhora do Rosário com 30 mil habitantes na Vila Pompeia SP, onde se dedicava a organizar mais grupos do movimento familiar cristão e apoio as equipes de Nossa Senhora. Embora os trabalhos fossem muito e intensos e envolvesse uns quatrocentos casais, ele sentia no coração que era pouco, ele estava inquieto porque os movimentos familiares não conseguiam atender as necessidades dos paroquianos da família.

Com a situação vivida, levava ao Frei Lucas a urgência de fazer algo para o povo que necessita. Contudo o Cardeal, embora excelente pregador e orientador, dono de uma serenidade peculiar, não podia sentir o apelo do povo. Padre Alfonso o inquietava por meses até que em uma noite após a meditação da noite (liturgia das horas), ele sentou-se e começou a escrever e jorrou a sequência das palestras do encontro de casais com Cristo, ECC. Padre Alfonso entendeu que buscava em outros o que Deus lhe pedia, mostrou a sequência e surgiram sociodramas, testemunhos de filhos. Levou a proposta a Frei Lucas, assistente do movimento familiar cristão, que leu com atenção e pediu que levasse a Frei Gorgulho, assessor bíblico de D.Arns. Depois de vinte dias chega a resposta em um texto assinado por Frei Gorgulho com as palavras: “Deus abençoe a proposta”. (MELLO, 2005, p. 291).

O primeiro ECC aconteceu com vinte casais convidados e um voluntário,

após alguns dias o arcebispo convida o Padre a participar de uma reunião pois havia denúncias de um casal que precisava ser esclarecida para o bem do Reino de Deus. Acompanharam Padre Alfonso o casal Luiz e Frida Giusti, que participou do primeiro encontro, o acusador fez as colocações e Luiz e Frida expôs como tudo aconteceu no encontro e o bem que causou a todos. Dom Arns suspendeu a reunião e rezou pelo ECC, abençoando e recomendando o ECC a todas as paróquias.

Padre Alfonso entende que o ECC é da vontade de Deus, a sua decisão em ouvir o apelo de Deus que o tocava insistentemente, a clarividência, como sinal transparente da ação do Espírito Santo em suas orações e visão da missão de leigos na igreja do casal Luiz e Frida Giusti. O desejo de Padre Alfonso é;

Uma pastoral familiar que alcance as necessidades da realidade da família em qualquer paróquia, seja de classe média ou periferia, que todos sem distinção tenham a oportunidade de através do ECC, sentir-se amada e valorizada, Deus realizou mais que o sonho de Padre Alfonso. (MELLO, 2005, p. 291).

Vivenciando os resultados dos encontros, chegou-se a conclusão que o ECC começou porque Deus quis, visto nos planos humanos. O ECC não tinha nem como começar muito menos continuar e se expandir em todo o país, no entanto o ECC vai prestando seu serviço, disseminando a mensagem de amor e esperança. O ECC aguarda a hora de Deus para ser implantado nas paróquias, um dia chega, humilde e surpreendente. O ECC é fruto de muita oração e determinação e vontade de Deus em primeiro lugar. Padre Alfonso foi fruto de uma família cristã atuante, sustentada e motivada pela vida de oração de seus pais. Se dedicou a família mesmo antes de ser ordenado como sacerdote. Reconheceu que a vida é para servir e não para ser servida. Servir a Deus, proporcionando a dignidade do ser humano e justiça aos marginalizados e oprimidos.

I.3 – MENSAGEM DO FUNDADOR DO ECC

I.3.1 – FAMÍLIA E INICIAÇÃO CRISTÃ

A inicialização cristã nos primeiros séculos se chamava catecumenato, a igreja no Brasil afirma que a inicialização cristã é pois o meio transformador e profundo na formação da família. É um projeto catequético radical e promissor. Família e catequese são realidades que devem ser trabalhadas sempre, pois o encontro com o mestre e o seu reino nos leva a um encantamento pelo belo e espiritual, nos traz a conversão interior e o brilho da graça de Deus aparece em cada gesto do cristão. O amor pela igreja leva os cristãos ao engajamento na comunidade, viver e celebrar a fé com ardor missionário.

Constatamos pela experiência e orientações da igreja que a família que colabora com a paróquia é porque receberam a inicialização cristã. A família é a verdadeira igreja doméstica.

Seria um erro imaginar que iniciação cristã é coisa de catequistas e catequizando, ao contrário toda a comunidade é chamada a assumir sua missão de evangelizar e assumir os compromissos do batismo. O segredo de uma comunidade fervorosa são famílias bem iniciadas com base nos preceitos cristãos, a família e a catequese caminham juntas na missão que a igreja tem de evangelizar e atuar na sua vocação e compromisso com o social.

II – OBJETIVOS PASTORAIS DO ECC.

II.1 – DEFINIÇÃO

'(...) Ide, pois, e ensinai a todas as gentes, batizando-as em nome do pai, do filho e do Espírito Santo, ensinando-as a observar todas as coisas que vos mandei, Eis que estarei convosco todos os dias até a consumação dos séculos' (Mt 28, 18-20).

O encontro de casais com Cristo é um movimento que nasceu da inspiração do espírito Santo na igreja, que presta serviço às famílias através de

casais que encontraram o Cristo através do ECC que acontece na paróquia com intuito de evangelizar os casais. Para que os mesmos se reencontrem em diálogo e respeito mútuo e aprendam a compreender mais os filhos, levando-os a maior segurança em seu desenvolvimento desde o nascimento até alcançar maturidade e assumir suas responsabilidades seja na vida espiritual ou social. O ECC contribui efetivamente nas famílias para que se tornem igrejas domésticas, formadoras de pessoas, educadoras na fé e promotoras do desenvolvimento, neste sentido reconhecemos que o ECC tem sua parcela de contribuição na evangelização do mundo que a igreja propõe, onde cada um segundo sua vocação colabore nas pastorais da paróquia.

O encontro de casais com Cristo pode ser um instrumento da igreja para tirar os casais da idolatria proposta pelo mundo, do egocentrismo, do erotismo hedonista, do comodismo, da crítica negativa e abri-los ao diálogo, a fraternidade conjugal, familiar e eclesial. Pode despertá-los para a busca de uma libertação interior pelos sacramentos e assumir uma doação gratuita a inúmeras carências, quer na igreja, quer no mundo do trabalho. Mas o casal não pode parar aí. A igreja deve fornecer-lhe mais campo de comprometimento e formação.(Pastore, 1991,p.140).

II.2 – ETAPAS DO ECC

O Encontro de Casais com Cristo foi pensado ou inspirado para ser desenvolvido em três etapas distintas, indispensáveis, cada uma com características e finalidades próprias. Uma etapa prepara a outra e deve ser observada a partir do crescimento de seus integrantes e de sua comunidade. O ECC vai sendo desenvolvido na paróquia conforme o crescimento dos cristãos. Na 1ª etapa os encontros de casais que acontecem na paróquia é “evangelizador e missionário é o despertar, é chamamento aos casais afastados da Igreja.” (MATTHES,2006, p.15).

Este movimento após o encontro, oferece aos casais formação, através de reuniões que se chamam círculos de estudos onde o grupo se torna uma família de ajuda mútua e motivação a viver o evangelho proposto por nosso Senhor. “O ECC é uma forma de sistematizar a revisão de vida e suas

perspectivas humanas, sociais, evangélicas e pastorais”. (FERREIRA e FERREIRA, 1986, p. 3).

Em sua segunda etapa chamamos de reencontro porque não é mais um despertar e sim aprofundamento da fé que visa uma proposta de compromisso com Deus e a sua palavra. “É para os casais engajados e os que desejam se engajar.” (MATTHES, 2006, p. 15).

O ECC é muito importante para as famílias, porque em sua essência conduz os casais a união fraterna na comunidade e comunhão com Deus nos sacramentos.

O ECC será de grande valia a todos aqueles que estão preocupados com a constituição de famílias mais felizes, mais humanas, mais cristãs, procurando construir o reino de Deus, aqui e agora. (FERREIRA e FERREIRA, 2008, p. 4).

A dimensão do ECC alcança famílias de todos os níveis da sociedade, sem distinção aceita a contribuição de cada casal nos encontros e nas pastorais, conforme a disponibilidade e os dons que são colocados em favor de uma sociedade mais justa mais humana. A 3ª etapa, do ECC chamamos de "Compromisso, é transformador, é para os que buscam mudar as estruturas injustas de nossa sociedade.” (MATTHES, 2006, p. 15).

O ECC oferece de suporte através dos documentos da igreja a todos aqueles que estão empenhados na evangelização do povo de Deus, neste momento importantíssimo da história da humanidade e principalmente empenhados na evangelização da família, para que ela possa viver e crescer na fé e contribuir para uma nova sociedade, porque acreditamos que a família está no centro da história da criação e a vida no mundo, dela dependente.(FERREIRA e FERREIRA, 1998, p. 3).

II.3 – FINALIDADES DO ECC

Em sua primeira etapa, visa despertar casais, para que vivam seu casamento de uma maneira cristã, a partir dos valores humanos e cristãos, das graças do sacramento do matrimônio e da espiritualidade conjugal, familiar e apostólica.

A vida é dinâmica. O espírito Santo é movimento. O ser humano é inacabado. O mundo não está completo e pronto. Deus nos confiou seu aperfeiçoamento. Triste de quem acha que já atingiu sua meta. A acomodação acaba com empresas, casamentos e comunidades. É bom observar que a bicicleta tem duas rodas e um guidão, ou seja, o equilíbrio depende também de uma direção bem determinada.. quem não tem uma meta facilmente se cansa. É preciso saber para onde ir e ser persistente nessa direção.(LÉO, 2009, p. 12-13).

O ECC está a disposição do serviço apostólico, sua missão é levar o evangelho as famílias, tornar Jesus conhecido, e preparar as famílias para viver como famílias cristãs, de testemunho de vida, levando estímulo e vigor espiritual e serviço nas pastorais.

A espiritualidade é tônica do ECC que fundamenta em cinco pontos básicos, doação, pobreza, simplicidade, alegria, oração e junta-se a estes outros valores da vida cristã: a fraternidade, gratuidade e missionariedade, a finalidade é buscar casais afastados, amá-los, posicioná-los, dando-lhes uma visão de sua razão de ser como célula vital da humanidade. (MATTHES, 2007, p. 17-18).

E sua segunda etapa, instrui o casal sobre o verdadeiro sentido da fé batismal, para que ele viva plenamente a mensagem de Jesus Cristo. Objetivando a um aprofundamento e um compromisso maior como ser igreja hoje e seu engajamento na pastoral. Permite ao casal maior formação e reflexão da proposta de evangelização da igreja e a necessidade de engajamento nas pastorais.

Em sua terceira etapa, propõe ao casal uma reflexão profunda, séria e adulta do homem que vive numa sociedade cheia de injustiças, de pressão, de miséria, de egoísmo, de dominação e de marginalização. Propõe ao casal reflexão sobre a dignidade do homem, criado à imagem e semelhança de Deus, e seu relacionamento com os outros homens, bem como as injustiças sociais que o impedem de ser pessoa e viver como cristão.

Assumir a missão de ser cristão significa perder o sossego. Não se pode achar que paz é comodismo, é ausência de problemas. A paz a ser construída, o *shalom* de Deus, tem um modelo: Jesus disse que a paz que o mundo oferece não é a dele. A paz dele é diferente, é fruto da garra. Ele nos ensina que a vida espiritual é semelhante à vida civil, ao atleta que persegue o alvo, corre, luta, descruza os braços, sonha com esse mundo novo e trabalha em sua construção.(Léo, 2009, p.

Conhecendo a essência do ECC temos a certeza que vem de Deus, pois desperta o cristão, o Espírito Santo age de dentro para fora na vida da família, o anúncio é feito, mas é Deus quem age e muda as atitudes dos homens, ou seja, os converte pelo poder do Espírito Santo. “Para que possamos cumprir com a missão de evangelizar, temos que conhecer o evangelho, transformá-lo em vida, anunciá-lo e partir para uma ação transformadora no mundo”. (FERREIRA e FERREIRA, 1991, p. 4).

II.4 – ESPÍRITO DO ECC

É um serviço escola. Não é um movimento. Não visa prender a si os casais, nem os casais devem querer ficar presos ao ECC. Apresenta-se como um “Serviço da Igreja às Famílias da Paróquia”. Pe. Alfonso Pastore chega a dizer que “quem lhe retirar essa característica (paroquialidade) arranca-lhe a alma”. “O ECC é feito de casais para casais”. Espiritualidade, é a tônica do ECC e se fundamenta em 5 pontos básicos: Doação, Pobreza, Simplicidade, Alegria e Oração. Juntam-se as estes valores: Fraternidade, Gratuidade e Missionariedade. O ECC quer ser um instrumento, um meio uma etapa, uma passagem. (MATTHES, 2007, p.17)

Ele chama os acomodados, indica-lhes o caminho do envolvimento com o Senhor, motivando a assumir alguma pastoral que é sustentáculo na convivência fraterna, onde a meta não é o ECC. O ECC é a ponte que introduz os casais nas pastorais, e assumir sua família plenamente com responsabilidade e temor de Deus. No entanto os casais são servidos pelo ECC, não pertencem ao mesmo, o ECC é somente um meio de entrar no seio familiar, evangelizá-las, torná-las capaz de assumir sua vocação cristã, abrindo-lhes a consciência estendendo-se aos filhos, contudo a motivação vem da fé, por ser um serviço da igreja, que o diferencia de outras organizações.

O ECC é ainda um serviço que procura apresentar aos casais uma visão de igreja, por meio de seus Documentos e Encíclicas, tais como, “Doc. *Medellin*” “*Humanae Vitae*”, *Evangelii Nuntiande*”, e de sua Doutrina Social. (apoud, (FERREIRA e FERREIRA, 2008, p. 25, 28, 32).

A originalidade do ECC em relação a outros movimentos é que ele está orientado pelo conselho nacional, e da (arqui) Diocese, é organizado e realizado em nível paroquial. Não é missão do ECC organizar frentes de atuação. O ECC chama à vivência conjugal, familiar, eclesial, e à responsabilidade sócio política o casal acomodado, desorientado, e por vezes, assumirem e enfrentarem as carências humanas, ajudando cada uma a viver seu carisma. Assim a igreja será esse corpo sonhado pelo Espírito de Deus e a humanidade verá dias melhores, em todo o serviço do ECC, uma verdade é fundamental, o homem é apenas um instrumento. É Deus quem converte e muda as pessoas. Somos apenas servidores de Deus.

É preciso saber onde queremos chegar. A meta é auxiliada pelos objetivos e pelos propósitos. O objetivo elucida o que quero, os propósitos percorrem os caminhos para atingir a meta. Quem não tem meta definida na vida vive como folha seca jogada nas ondas do mar. Só quem tem um objetivo, quem tem propósitos., consegue superar os obstáculos para a realização da meta. Buscar as coisas do alto é caminhar para uma meta que sabemos que podemos atingir. Deus está do nosso lado. O ser humano foi criado para dominar o mundo e as coisas do mundo. Deus o criou como parceiro. Temos o Espírito Santo que nos inspira e impulsiona para as coisas de Deus. O primeiro domínio que devemos exercitar é o domínio sobre nós mesmos, sobre nossos desejos, acolhendo aquilo que está de acordo com as coisas do alto e rejeitando tudo aquilo que nos atrapalha na caminhada. (Léo, 2009, p. 128-139).

Como nas afirmações acima, entendemos que o mais importante é seguir as metas que o Senhor nos dá, ouvir a sua voz e o clamor dos menos favorecidos, ou seja trabalhar em cima da caridade, dentro da proposta do evangelho a exemplo de Jesus, que da preferência aos pobres, e agir de boa vontade.

II. 5 – ESPIRITUALIDADE É A TÔNICA DO ECC

É onde se encontra o verdadeiro espírito de prontidão dos casais em favor das famílias mais carentes de Deus, pois este se manifesta, no através do testemunho do que Cristo fez e faz em suas vidas, onde percebemos a

mudança de vida nos casais em cima dos cinco pontos básicos da vida cristã.

II.5.1 – Doação

O sucesso do encontro é a doação de si mesmo. “Dê cada um, conforme o impulso de seu coração, sem tristeza, nem constrangimento. Deus ama quem dá com alegria (II Cor 9,7). O importante é dar aquilo que se pode dar. Doar e, sobretudo, doar-se naquilo que se dá.

Toda finalidade da doutrina e do ensinamento deve ser colocada no amor que não acaba. Com efeito, pode-se facilmente expor o que é preciso crer, esperar ou fazer; mas sobretudo é preciso fazer sempre com que apareça o amor de nosso Senhor, para que cada um compreenda que cada ato de virtude perfeitamente cristão não tem outra origem senão o Amor e outro fim senão o Amor. (SANT’ANNA E GUEDES, 1993, p.18).

Todo o encontro de casais com Cristo acontece através de doação, cada casal doa aquilo que pode e o que quiser. O mais importante na verdade é o trabalho de cada um e a disponibilidade em estar a serviço dos irmãos, Deus sempre providencia muito mais que o necessário, presenciamos a multiplicação dos alimentos constantemente, pelo esforço de cada um, presente ou não durante o encontro.

II.5.2 – Pobreza

Não queremos com isso dizer que a providência Divina dispense a providência e o trabalho humano. Pobre, pois é aquele que confia mais na ação de Deus do que em si mesmo. O importante é que nos sintamos apenas colaboradores de Deus que age nas pessoas por nossas mãos, por nossos lábios e por nosso testemunho. A essa atitude de pobreza efetiva e interior é preciso juntar a pobreza exterior que se traduz num estilo de vida pobre conforme a exigência evangélica, eliminando tudo que seja supérfluo, sofisticado, ostensivo e mundano.

Os conselhos evangélicos manifestam a plenitude viva da caridade que jamais se mostra satisfeita e sempre quer mais. Atestam o seu dinamismo e solicitam a nossa disponibilidade espiritual...

(SANT'ANNA E GUEDES, 1993, p. 455).

A confiança em Deus é fundamental na vida cristã, como atitude de fé no exemplo de Jesus Cristo que nada carregou como bagagem quando ia pregar, não tinha nem onde reclinar a cabeça, mas cumpriu a vontade do Pai que está nos Céus, assim o ECC procura imitar deixando de lado qualquer espécie de luxo ou regalia, tudo é feito na pobreza e doação.

II.5.3 – Simplicidade

Atitude evangélica sem a qual, segundo Cristo, não se pode entrar no Reino de Deus. Ela nos faz semelhantes à criança, no modo de se comportar, de se apresentar, evitando o ridículo, o grotesco e o vulgar. Tudo é ensinado nas formações que são feitas antes do encontro, mas nada é exigido, nem fiscalizado, de forma simples e humilde o trabalho é proposto, e o Espírito Santo vai agindo em cada encontro, só preocupamos com uma coisa, que seja feito a vontade de Deus.

II.5.4 – Alegria

É a comunicação da paz interior. Nasce da certeza da vitória do bem e é experimentada no encontro, na partilha, na doação, na comunhão com o outro e, sobretudo, na comunhão com Deus. Ela provém de uma fonte espiritual.

Alegre-se o coração dos que buscam o Senhor (SI 105, 3). “Se o homem pode esquecer ou rejeitar a Deus, este, de sua parte, não cessa de chamar todo homem a procurá-lo, para que viva e encontre a felicidade. Mas esta busca exige do homem todo o esforço da sua inteligência, a retidão da sua vontade, um coração reto, e também o testemunho dos outros, que o ensinam a procurar a Deus”. (SANT'ANNA E GUEDES, 1993, p.24).

A alegria de todo homem está em servir ao Senhor com alegria, isso é fato pois experimentamos uma satisfação muito grande e o sentimento do dever cumprido, quando nos doamos com alegria. O ECC proporciona isso, na verdade é mais alegria servir do que ser servido.

II.5.5 – Oração

É uma relação pessoal do homem com Deus em Jesus Cristo. Orar é comunicar-se com Deus, é identificar-se com sua vontade, mantendo uma disponibilidade sempre renovada a seus desígnios. No encontro, é importante parar para pensar, e se encontrar com Deus na oração para fortalecer a vida cristã. A virgília é fundamental para o bom andamento do encontro, ela pertence à própria estrutura do encontro. A oração feita com fé remove montanhas. É também oportunidade para os casais das equipes de trabalho reverem suas vidas, seu empenho, na família, na igreja e no mundo.

Sabe o que significa compreender e guardar o bem? Guardar esse amor infinito de Deus, que é exagerado, silencioso, de graça? É descobrir que esse universo inteiro foi feito para você. Se você fosse a única pessoa no mundo, Deus não amaria mais você do que ele já ama. Porque você para Deus é único no mundo. O dia em que Jesus for para você único no mundo, você já aprendeu esse segredo. (Léo, 2009, p. 66).

Somente unido a Deus em oração, poderemos experimentar esse amor, portanto a oração é fundamental no ECC. Ela que alimenta a alma dos servidores.

Dentro do espírito do ECC junta-se outros valores da vida cristã, fraternidade e missionariedade: A fraternidade, o ECC procura despertar a amizade e a fraternidade entre as famílias da paróquia, estimulando o trabalho em equipe e colocando os casais a serviço dos outros. Missionariedade – sendo uma das características básicas do ECC a paroquialidade, “convém não confundir essa característica com fechamento. O ECC, como serviço da igreja, deve ser eminentemente apostólico e missionário. Enquanto houver Dioceses, Paróquias e Famílias a serem atingidas, cabe aos casais cristãos doarem-se, não importando os sacrifícios e as dificuldades”. (MATTHES, 2006, p. 16-17).

Como cristão batizado, temos o compromisso de ser fiel a Deus e a sua vontade. Viver a fraternidade é um meio de realizar os planos de Deus em nossa vida, encarar a missão de evangelizar que pressupõe um compromisso mais íntimo com Deus, que atua e orienta a igreja, portanto não é para a glória

nossa que trabalhamos mas sim para tornar Jesus mais conhecido e amado entre todas as nações.

A missão do ECC é ir de encontro às famílias com a mensagem de Cristo pois, vivemos em um mundo secularizado. O noticiário da TV e do rádio só nos trazem violência, programas e novelas nos mostram famílias fragmentadas e dilaceradas, como se fossem exemplos a serem seguidos. Ouvimos muito falar que hoje já não se cultivam valores essenciais e nem se levam em conta preceitos religiosos quando estes interferem em nossa maneira de viver. No entanto, ainda ouvimos dizer que a família é a célula da sociedade, família é Igreja doméstica.

Às vezes, quando estamos envolvidos com as ações da Igreja, supomos que vivemos novamente o período de Cristandade e pensamos que a educação da fé está sendo dada nas origens do lar, supostamente, cristão. Contudo, é fácil verificar que, em muitas famílias se encontram pessoas batizadas que não foram evangelizadas. Há muitos católicos que não receberam o anúncio de salvação de Jesus Cristo, mas que buscam a Igreja à procura de sacramentos. Por isso precisamos evangelizar as famílias, levar os casais a um encontro com Cristo, de maneira a saber, que não podemos nos limitar a oferecer uma catequese em nossas comunidades sem levar em conta a realidade das pessoas com quem convivemos. Uma realidade que consiste, tanto de um lado, na busca desenfreada pelo prazer, conforto, consumo, competição, quanto por outro, na luta pela sobrevivência, no trabalho como subsistência e na conquista de um mínimo de condições de vida.

Os brasileiros viviam bem com os seus automóveis. Até que o presidente Collor os chamou de “verdadeiras carroças”. Ofendeu muitos ignorantes. Depois que conheceram como eram os carros atualizados, os brasileiros concordaram com Collor. Quem tinha uma “carroça” estava orgulhoso do seu carro. Mas esse não sabia que o carro dele já estava muito ultrapassado em relação aos carros estrangeiros. Do mesmo modo, a ingenuidade leva a pessoa a acreditar que está fazendo o melhor, que sua performance está excelente. O ingênuo não sabe que não sabe. (TIBA, 2009, p. 236-7).

O ECC oferece aos casais os meios de crescerem na fé, no

conhecimento, e integridade, conscientizando dos seus direitos e deveres como cidadão. Abre os olhos para o verdadeiro sentido da vida, liberta as famílias do comodismo. Toda descoberta leva a um dilema. Permanece-se como está ou se avança para um mundo novo? Os que permanecem, ficam defasados, obsoletos e complexados, pois agora sabem e não tem coragem de ir além. Os que avançam descobrem novidades e novas oportunidades que não enxergavam antes. É do ser humano ser curioso, querer saber mais, querer conhecer, querer aprender. Para isso conta com os cinco sentidos da senso percepção, ver, ouvir, cheirar, saborear e tatear. Deus na sua infinita bondade dotou o ser humano de inúmeras qualidades e virtudes. Através da vivência dos sacramentos, na comunidade temos a possibilidade de desenvolver todo o potencial a serviço do reino de Deus e a sua justiça.

A igreja através do ECC nos leva a um despertar de todos os cristãos para a importância do aprofundamento e do amadurecimento na fé, vivida no seio de uma comunidade, empenhada em irradiar a vida em Cristo para toda a sociedade.

O ECC segue as orientações da CNBB. Isto significa que a Igreja se dirige a todos os cristãos católicos, de todas as pastorais, de todos os movimentos, de todos os segmentos para que, em comunhão, numa verdadeira pastoral de conjunto, possamos dar um novo impulso ao serviço eclesial e como caminho para o discipulado de Jesus Cristo.

Algumas vezes, pode parecer que o discurso eclesial se apresente distante da realidade e que achemos inatingíveis as metas e os objetivos de uma proposta de ação missionária como essa. Daí logo levantarmos obstáculos e dificuldades e nos sentirmos incapazes de acertar tal missão. Todavia, nos alenta o fato de não sermos uma Igreja de resultados, cabe a nós, como discípulos missionários, semear. Como nos afirma São Paulo 'Eu plantei, Apolo regou'(1Cor 3,6), Deus é que faz a obra crescer. A obra é dele. O projeto do Reino é de Jesus Cristo. (VILLALBA, 2009, p. 1).

As experiências que tivemos com Jesus, que nos transformou deve ter um significado mais profundo e renovador e transformador, de forma que nosso testemunho de vida alcance as famílias mais distantes e pobres da nossa comunidade. E é preciso lembrar que antes de falar, Jesus ouviu as angústias e

decepções dos discípulos e caminhou devagar com eles até levá-los ao conhecimento da verdade. O ECC desperta os casais para a fé e os encaminha as pastorais, muitas famílias precisam exatamente disso, de serem acompanhadas e conduzidas pela igreja até alcançarem equilíbrio e maturidade espiritual e conhecimento dos planos de Deus em sua vida.

III – HIERARQUIA DE VALORES

III.1 – VALORES ESSENCIAIS

São os que não podem ser alterados, como o próprio nome indica é a essência do encontro, o que o torna diferente de outros encontros que acontece na igreja e outras instituições sociais, porque o ECC segue as diretrizes da CNBB, é um parceiro que a igreja utiliza que para adentrar nas famílias, conhecer suas carências e anseio para a vida posteriori para tanto utiliza os casais para evangelizar essas famílias. Por essa razão o ponto forte do ECC é a paróquialidade, não deixando de lado a missão de levar o evangelho aonde for necessário ou estiver uma família que necessita de conhecer as maravilhas de Deus, que as distribui suas bênçãos segundo as necessidades de cada família. Diz o Pe. Pastore que o ECC é paróquial “Quem lhe retira esta característica lhe arranca a alma”. (FERREIRA e FERREIRA, 1997, p. 35).

Conforme nos ensina o documento nacional do ECC. A definição, as etapas, as finalidades e o espírito do ECC; Sua dinâmica, de fim de semana começando na sexta e terminando no domingo, a ordem e a sequência das palestras, dos testemunhos, dos círculos, dos sociodramas, das liturgias e das meditações contidas no roteiro de cada uma das etapas do ECC. (MATTHES, 2006, p.18).

III.2 – VALORES FORMAIS

Esta forma de fazer acontecer o encontro, serve de modelo para todas as paróquias, porém, nem sempre é conveniente que aconteça com rigor, porque devemos sempre levar em conta a realidade da comunidade e ouvir sempre a opinião do pároco que é quem mais conhece a comunidade com suas expectativas e como aproximar das famílias que precisam conhecer Jesus.

A preocupação está em deixar o mais confortável possível os casais que vão vivenciar o ECC, tornar os três dias do encontro de casais com Cristo inesquecível. A intenção mostrar aos casais que eles são importantes para comunidade e para Deus, proporcionar um verdadeiro encontro com Cristo, que sejam transformados pelo poder do Senhor.

Tais valores determinam a forma do serviço. Qualquer alteração deve ser refletida com muito cuidado e prudência e, sobretudo, através de um enfoque geral, paroquialístico, com a devida aprovação da assembleia Nacional e do Conselho Nacional, após ter sido aprovada em assembleia da Região, de maneira que essa alteração formal não venha a afetar a própria essência do serviço, ou apresentar formas tão diferentes que o tornem irreconhecível. Os valores formais são: O número máximo de casais que vão vivenciar o ECC e as condições especiais de participação, as equipes de trabalho e suas atribuições, o número máximo de casais por equipe de trabalho nos encontros, as reuniões Pós-encontro, os critérios para o início do ECC numa paróquia, e escolha dos conselheiros e das equipes dirigentes, a atuação dos conselhos e das equipes dirigentes, coordenação geral dos encontros e coordenação das diversas equipes de trabalho. (MATTHES, 2006, p.18,19).

III.3 – VALORES ACIDENTAIS

A essência e formalidade do ECC se mantêm, conservando as orientações do Documento Nacional e Conselho Nacional do ECC e tem funcionado com o poder do Espírito Santo agindo e inspirando os dirigentes a sempre ouvir a sua voz que fala ao coração na obediência aos preceitos de Nosso Senhor que atua onde e quando ele quer. Durante o encontro de casais devemos levar em conta a realidade local, que podem e devem ser adaptados

às peculiaridades de cada paróquia, com a devida aprovação do conselho (Arqui)Diocesano, orientado pelo Conselho Regional. Temos alguns exemplos de valores acidentais que devem ser adaptados são;

O local do encontro, o cardápio do encontro, o conteúdo dos sociodrama, a montagem dos Círculos da 1ª etapa este por tempo de casados ou por área geográfica em que vivem, dependendo da realidade da paróquia e as cores que identificam os círculos de estudos. (MATTHES, 2006, p.19).

IV – EQUIPE DIRIGENTE DE 1ª 2ª E 3ª ETAPA

IV. 1 – EQUIPE DIRIGENTE 1ª ETAPA

A equipe dirigente da 1ª etapa é composta pelo Diretor espiritual e cinco casais. As resoluções devem ser tomadas em comum acordo entre eles. Nesta etapa o encontro visa levar os casais a um despertar para a vida a qual Deus nos chama, para assumir os compromissos feitos no batismo pelos nossos pais e padrinhos. É hora de acordar e dar um impulso para a vida espiritual, deixar para trás vida velha e se tornar nova criatura.

As atribuições comuns da equipe dirigente de 1ª etapa. Cada integrante exerce uma função específica, porém as decisões são sempre de responsabilidade da equipe, tendo ainda atribuições comuns: Coordenar, em nível paroquial, todas as atividades referentes à 1ª etapa do ECC; preservar a integridade, o método e o espírito do ECC na sua paróquia; estudar, vivenciar e testemunhar, em comunhão fraterna, o espírito do ECC; cumprir e fazer cumprir as normas do Documento Nacional do ECC; refletir sobre a espiritualidade e o espírito do ECC na paróquia, procurando transmiti-los aos casais paroquianos. [...]. (MATTHES, 2006, p.33).

IV. 2 – EQUIPE DIRIGENTE DE 2ª ETAPA

A 2ª etapa do ECC é para os que estão disponíveis e abertos à graça de Deus, pois o mesmo é um encontro catequético de formação doutrinal onde os

casais vão conhecer um pouco os documentos da igreja e sua doutrina. Neste momento é hora de adquirir conhecimento e amadurecimento, de ingerir alimento sólido para a vida segura onde a fé caminha junto com a razão e a ciência, pois percebemos nos casais uma entrega maior a Deus e a sua vontade, de maneira consciente sem reservas, vivendo pela fé.

Aplicam-se atribuições comuns da equipe Dirigente de 2ª etapa, no que couber, as atribuições comuns à equipe Dirigentes de 1ª etapa com alguns acréscimos: coordenar, em nível de setor, a realização dos encontros de 2ª etapa; refletir, orientar e viabilizar o engajamento dos casais nas pastorais das paróquias de sua área de abrangência; zelar, para que os casais que vivenciam a 2ª etapa, os que nela trabalham e os que dão palestras, sejam todos do setor (área de abrangência).[...]. (MATTHES, 2006, p. 35).

IV.3 – EQUIPE DIRIGENTE DE 3ª ETAPA

Na terceira etapa do ECC os casais são levados a conhecer as injustiças sociais e motivados a lutar contra o sistema injusto o qual somos de certa forma obrigados a conviver como se fosse normal. É hora de tomar decisão e procurar atingir metas e os objetivos por nosso Senhor. É um forte momento de reflexão e aprofundamento sobre a dignidade do ser humano, criada à imagem e semelhança de Deus, e sobre as injustiças que o mundo atual submete essa criatura que, marginalizada é impedida de se realizar como ser humano, como filho de Deus e como cristão, vivendo um clima de injustiça, de opressão e de dependência.

Aplicam-se para a equipe Dirigente de 3ª etapa, no couber, as atribuições comuns à equipe dirigente de 1ª etapa, com alguns acréscimos; que são coordenar, em nível (Arqui)Diocesanos, a realização dos encontros de 3ª etapa; refletir sobre as prioridades pastorais da (Arqui)Diocese; conhecer e estudar os Documentos da Doutrina Social da igreja, as Diretrizes do episcopado e da (Arqui)Diocese, bem como todas as pastorais da (Arqui)Diocese; refletir, orientar e sugerir o engajamento dos casais nas pastorais que promovem o homem e a justiça social [...]. (MATTHES, 2006, p.36).

Na terceira etapa vem a conscientização dos seus direitos e o estímulo

para viver com dignidade e lutar por justiça em favor dos menos favorecidos. são atitudes tomadas por casais maduros na fé, e que já tenham adquirido conhecimento suficiente para não se deixar levar por ideologias falsas que o mundo oferece, proposta enganosas feitas por políticos etc. Como nos ensina o catecismo da iniciação cristã, nas virtudes teologais, fé, esperança, e caridade. São pontos chaves necessários na vida cristã para alcançar disciplina e desenvolvimento intelectual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O encontro de Casais com Cristo é um serviço da igreja que desde a sua fundação tem contribuído para a paz no meio familiar que vem gerando frutos ao longo do tempo. Tem cumprido a missão de evangelizar a família, com orientação para os pais, mostrando pista para que os casais se reencontrem com eles mesmos, e se tornem mais aberto ao diálogo. Capacita os casais para transmitir aos filhos mais segurança e instrução para as crianças e jovens, encaminhando-os para rumos diferenciados na vida, de forma que proporciona aos mesmos a oportunidade de discernir por onde caminhar em sua vida profissional, espiritual e intelectual, respondendo a sua vocação primeira de ser cristão autêntico.

O mundo em que vivemos e particularmente, a sociedade brasileira precisa de uma forte atuação evangélica dos cristãos, que contribua para a recuperação dos valores éticos e religiosos fundamentais. Para que possamos cumprir com a missão de evangelizar temos que conhecer o evangelho e

transformá-lo em vida. Conhecer a realidade do povo a quem vamos anunciar, contudo ser orientado pelas diretrizes da igreja, ou seja, a doutrina social da igreja que pode fornecer sustentação na fé e na caminhada.

Neste ponto o ECC está bem inserido, pois busca levar o evangelho vivo aos lugares mais necessitado, no seio familiar contribuindo assim para a construção de novas personalidades, que devem ser guiadas pelo Espírito Santo, pronto para lutar contra as injustiças sociais, contribuindo sempre para um processo de evangelização mais eficaz, onde se concretiza os planos de Deus para uma sociedade mais justa e fraterna.

Contudo podemos afirmar que a missão do ECC nunca vai parar, pois este não prende os casais a si, mas os prepara para servir a outros, desenvolvendo trabalhos pastorais na comunidade, onde houver famílias desajustadas ou mesmo sem formação por mais longe que seja, ai estará o ECC levando sua contribuição na restauração da família, e inserindo-os na comunidade.

Com muita alegria, e simplicidade o ECC tem cumprido a missão de evangelizar cada vez mais, levando o testemunho de vida que convence e tem transformado muitos casais.

Temos a certeza, na pobreza evangélica o ECC tem construído a fé nas famílias, de que dependemos único e exclusivamente da providência Divina, pois sem Deus nada podemos fazer. Em todo esse processo de transformação contamos com a ação do Espírito Santo que move os corações, revelando os planos de Deus e a missão de cada um em particular.

Tudo é feito através de muita oração e doação, seja material ou do próprio serviço com gratuidade e abertura de coração, cumprindo assim a missão para a qual fomos chamados a viver segundo a vocação de cada um.

A primeira etapa do ECC é um despertar a casais que estão fora da igreja ou sem compromisso com a igreja de Cristo, este reaviva a fé. A segunda e terceira etapa já é formação doutrinal e formação sobre a documentos da igreja e justiça social, dignidade do ser humano, nestas etapas os casais são chamados a lutar contra as injustiças existente no mundo em que vivemos. O

ECC é uma escola que forma líderes para as pastorais.

Conforme a sagrada escritura nos ensina, serei minhas testemunhas em toda terra até os confins do mundo. Com o presente escrito tive a oportunidade de aprender e rever os conceitos de uma vida cristã e o que a igreja espera dos cristãos conscientes na fé. Também houve um reavivamento da minha fé através da vivência da 3ª etapa do ECC durante o desenvolvimento deste trabalho e perceber a realidade de muitas famílias, que carecem de conhecimento sobre Deus e a igreja.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA. *Sagrada*. Tradução: Centro Bíblico Católico, 67. ed rev. São Paulo: Ave-maria, 1989.

BIOGRAFIA do Padre Alfonso Pastore. Disponível em <<http://www.memorialpealfonsopastore.com.br/biografia.php>>. Acesso em: 15 de ago 2013.

FERREIRA, Kleber; FERREIRA, Laureci. *Refletindo sobre o matrimônio*, temário nº 1 ECC. 98. ed. s.l. s.n.2002.

_____. *Refletindo sobre as verdades da fé*: temário nº 2 ECC. 84. ed. s.l. s.n. 2008.

_____. *Refletindo sobre os documentos da igreja*: temário nº 3 ECC. 32. ed. s.l.

s.n. 2008.

_____. *Refletindo sobre o homem e a justiça social*: temário nº 4 ECC. 13. ed. s.l. s.n. 2007.

_____. *Orientações para os dias de formação: Conselho nacional do ECC*. 4. ed. s.l. s.n. 1997.

LÉO, Padre. *Buscai as coisas do alto*. 66. ed. São Paulo: Editora Canção Nova, 2009.

MATTHES, Dom Diógenes Silva. *Documento Nacional: encontro de casais com Cristo*. 72. ed. s.l. s.n. 2006.

PASTORE, Pe. Alfonso. *Eu também não acreditava no amor e no poder de Jesus*. 5.ed. Rio de Janeiro: Louva a Deus, 1991.

ROSSI, Marcelo. *Ágape*. 1. ed. São Paulo: Globo, 2010.

SANT'ANNA, Daniel; GUEDES, Rosane. *Catecismo da igreja católica*. 6. ed. s.l. Vozes, Paulinas, Loyola, Ave-maria, 1993.

TIBA, Içami. *Família de alta performance: conceitos contemporâneos na educação*. 1. ed. São Paulo: Integrare Editora, 2009.

VILLALBA, Margareth. *Famílias evangelizadas: uma proposta para o ano catequético*. Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br/eventos/ano-catequetico/1660-familias-evangelizadas-uma-proposta-para-o-ano-catequetico>>. Acesso em: 15 de ago 2013.